

**CULTURA E
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL**

GRAMSCI,
THOMPSON E
WILLIAMS

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memoriam*)

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Angela Maria Souza Martins
Lúcia Maria Wanderley Neves

**CULTURA E
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL**

GRAMSCI,
THOMPSON E
WILLIAMS

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Angela Maria Souza

Cultura e transformação social : Gramsci, Thompson e Williams
/ Angela Maria Souza Martins, Lúcia Maria Wanderley Neves.
– 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021. – (Série
*Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada
do Educador*)

Bibliografia

ISBN 978-65-86089-57-8

1. Ciências sociais 2. Cultura 3. Educação 4. Materialismo
histórico 5. Marxismo I. Neves, Lúcia Maria Wanderley.
II. Título III. Série.

21-56965

CDD-300

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais 300

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

revisão dos originais: Marina Ferreira

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: das autoras

bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*A Carlos Nelson Coutinho,
UM NAVEGADOR “contra a corrente”*

Estariamos diante do triunfo entre nós da “pequena política”, ou seja, de uma agenda que não põe em discussão as questões substantivas da formação econômico-social brasileira. Não é casual o compromisso [dos] blocos em “blindar” a economia, ou seja, em reduzir a uma questão “técnica” e não política a definição daquilo que verdadeiramente interessa ao conjunto da população brasileira.

(Coutinho 2006, p. 193)

Nesse sentido, tenho falado, usando um trocadilho, em “americanalhamento” da política brasileira (e mundial).

Nosso empenho deve ser o de criar uma força política, um bloco social, que rompa com essa falsa alternativa.

É preciso criar condições para uma retomada do “modelo europeu”, restabelecendo o campo para o florescimento da grande política; esse modelo não funda necessariamente uma sociedade socialista, mas cria condições mais favoráveis para que isso possa ocorrer.

(Coutinho 2007, pp. 126-127)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Andrea Teixeira</i>	
APRESENTAÇÃO	17
capítulo 1	
A IMPORTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DE GRAMSCI, THOMPSON E WILLIAMS PARA O ESTUDO DA CULTURA NO SÉCULO XX	19
capítulo 2	
TRADIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO NO SÉCULO XX.	81
capítulo 3	
CULTURA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO MARXISMO HUMANISTA	121
capítulo 4	
EDUCAÇÃO É CULTURA	203
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	245

PREFÁCIO

Os burgueses podem até ser ignorantes. Mas não os proletários. Os proletários têm o dever de não ser ignorantes. A civilização socialista, sem privilégios de casta e de categoria, exige – para realizar-se plenamente – que todos os cidadãos saibam controlar o que seus mandatários decidem e fazem em cada caso concreto. [...] Para que haja garantia de liberdade, para que a escolha recaia sobre os melhores e não necessariamente sobre os mesmos, deve haver um modo de escolher para os cargos públicos dentre o maior número possível de indivíduos. É preciso que ninguém seja absolutamente indispensável. O problema da educação dos proletários é um problema de liberdade. Os próprios proletários devem resolvê-lo. Os burgueses que pensam em seus problemas, se é que querem pensar. (Gramsci 2004, p. 117)

O livro *Cultura e transformação social: Gramsci, Thompson e Williams* chega ao leitor em uma conjuntura extremamente adversa aos que se arvoram a construir pensamento crítico. São tempos de extremo conservadorismo, reacionarismo e de decadência ideopolítica que alimentam o projeto burguês em contexto de crise estrutural do capital que se desdobra desde meados da década de 1970. A epígrafe que abre esse prefácio é bem ilustrativa do desafio que se impõe a um projeto societário que se contrapõe a essa

ofensiva, ou seja, na medida em que o capitalismo e seu projeto de restauração avançam e se complexificam, mais imperiosa é a tarefa para os sujeitos que se filiam a um projeto societário emancipatório.

Resgatar a tradição humanística no âmbito do marxismo é tarefa que se nos impõe, sobretudo, pensamento e categorias elaboradas/refletidas sócio historicamente por pensadores como Antônio Gramsci, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams, que articulam temáticas como cultura, consciência de classe, ideologia, identidade e comunicação. Pensadores do campo marxista que foram comprometidos com o projeto da razão moderna que alia valores como a totalidade, o humanismo e o historicismo para a compreensão das formações sociais, sem perder de vista sua relação dialética com os processos econômicos. A escolha dos três autores tem como marco três dimensões: 1) uma dupla concepção de cultura – compreendida como modo de vida de uma determinada formação social concreta e dimensão responsável pela organização dos significados e valores de uma sociedade; 2) a crítica ao pensamento no campo das ciências humanas e sociais que dicotomiza a relação entre o pensar e o agir, resgatando a perspectiva crítico filosófica que reafirma a sua indissociabilidade; 3) o processo educativo que concebe a educação política e escolar como indissociáveis e organicamente vinculadas como eixo central do diálogo entre os três autores.

No conjunto das estratégias ideo-políticas de dominação do projeto burguês a crítica aos baluartes da razão moderna se expressa, dentre outras elaborações, pela fragmentação da razão e racionalidade dialética, do legado da ilustração, que remonta aos renascentistas e vai até a contribuição de Hegel para a filosofia, bem como à sua vinculação à história. Onde a burguesia abandona a conquista da realidade por uma razão dialética e passa a trabalhar em busca de sua dissolução ou limitando o seu papel. Esse contexto vai demarcar claramente uma cisão, e a assunção pelo proletariado da defesa da racionalidade dialética. Na esteira dessas reflexões o pensamento construído por Carlos Nelson Coutinho, teórico filiado

à tradição marxista e que elaborou contribuições ao campo da teoria política e a temáticas da cultura, explícita, a partir do que se convencionou a chamar de decadência da filosofia e da herança cunhada pelo humanismo, historicismo e pela razão dialética, que ressalta a cognoscibilidade da essência contraditória do real, é que se impôs outra orientação político-ideológica contribuindo para a consolidação do projeto burguês conservador que dissolve a tradição hegeliana. Coutinho (1972) destaca ainda que a burguesia funda objetivamente um regime de exploração e é limitada pelas formas de divisão do trabalho que esse regime introduz na vida social. Por isso, ao mesmo tempo em que elabora um conhecimento objetivo de aspectos essenciais da realidade, tende a deformar ideologicamente várias categorias desse processo.

Trazer essa análise significa dizer que a realidade é permeada por interesses econômicos, políticos, culturais e ideológicos de uma sociedade. Dessa forma, no contexto atual e, historicamente, desde a consolidação do capitalismo, há uma submissão à concepção burguesa de sociedade. Nesse sentido, a perspectiva ideológica instaurada pelo projeto burguês conservador no campo do conhecimento “decorre não apenas da capitulação à espontaneidade imediata da vida, ao aparecer fenomênico da economia, mas também da confusão [...] entre o especial e o geral, o particular e o universal” (Coutinho, 1972, p. 18).

Em razão da nova objetividade social posta pela economia capitalista, instaura-se um processo de justificação teórica do existente, consolidando uma objetividade alienada, uma ‘mercantilização’ da práxis. Segundo Coutinho (1972, p. 23) perde-se a possibilidade de apreender a essência da realidade humana: a filosofia da decadência torna-se, cada vez mais, um pensamento imediatista, centrado nas aparências fetichizadas da realidade [...] a práxis humana tende a se objetivar contra os próprios homens, tende a se tornar uma objetividade alienada [...] o movimento de fetichização estende-se a todas as esferas da vida humana”. Há uma submissão da realidade ao espontaneísmo resultado do pensamento

decadente, fetichizador, que se resume à mera descrição da imediatividade o que exerce uma funcionalidade à aceitação acrítica aos processos alienantes. Essas dimensões se manifestam, na contemporaneidade, por um projeto restaurador no âmbito do capitalismo imperialista financeirizado, que alia uma ortodoxia neoliberal ao pensamento pós-moderno, fragmentador e que opera a cisão no campo político e cultural.

Em contextos de países de capitalismo dependente, que apresentam uma frágil construção democrática, um processo exacerbado de subsunção do trabalho ao capital e de extrema expropriação dos direitos e acesso aos bens socialmente produzidos pela classe trabalhadora, um histórico processo de privilegiamento de classe aos setores elitistas e dominantes pelo Estado, questões como o pensamento crítico e a centralidade de uma cultura popular são extremamente vilipendiados. Sobretudo na realidade brasileira que, articulada a um processo de disputa hegemônica acirrada que vem enfrentando toda a América Latina, ganhou novos contornos com a predominância de um campo argumentativo moralizante, em detrimento de um debate que deveria priorizar o exercício da grande política, jogando água no moinho dos projetos da extrema direita e esvaziando de sentidos o papel da cultura e da ideologia contra-hegemônicas ao difundir um pensamento alienado e decadente orquestrado pela extrema direita no que se cunhou de “marxismo cultural”, representando a expressão mais vil do irracionalismo no âmbito da política. Essa disputa é refletida na obra apresentada ao trazer, de modo coerente e objetivo, os projetos em disputa, no âmbito da relação Estado-Sociedade civil e dos processos de reprodução e legitimação da sociabilidade burguesa – as disputas que se expressam ideo-política e culturalmente entre as dimensões do comunismo marxista, o nazifascismo, a socialdemocracia e o neoliberalismo.

A obra em tela tem extrema relevância por resgatar, no campo marxista, o papel central da cultura, como afirmam as autoras, “a cultura passou a ocupar cada vez mais espaço na

instituição das sociedades complexificadas. Os bens simbólicos contribuíram diretamente como força produtiva e como instrumento de conformação social”. Sobretudo acerca da necessidade de configurar processos contra-hegemônicos em sua intrínseca relação com a educação em seu sentido amplo, com vistas a construir estratégias de legitimação dos projetos emancipatórios.

Dessa forma, o livro apresenta uma estrutura que tem por eixo central localizar no debate do materialismo histórico, dialético e humanista o papel central dos processos culturais, políticos e ideológicos no conjunto das relações sociais, na relação entre produção e reprodução social. Apresenta ainda um roteiro histórico, crítico e fundamentado em que se situa o pensamento de Gramsci, Thompson e Williams, que se comprometeram com a crítica legítima à interpretação economicista do marxismo, como afirmam as autoras: “os três autores (...) tomaram o conceito de hegemonia enquanto direção moral e intelectual de uma classe social sobre o conjunto da sociedade, como fundamental para identificar e analisar a natureza das mudanças das relações sociais nas sociedades de capitalismo avançado”. O livro dispõe de quatro capítulos articulados entre si e que objetivam localizar historicamente a relevância e atualidade da tradição humanista no campo marxista, tendo por objetivo explicitar uma concepção totalizante e emancipatória da educação e de seu papel na conformação da consciência de classe.

As autoras iniciam o presente volume, em seu primeiro capítulo, intitulado “A importância das contribuições de Gramsci, Thompson e Williams para o estudo da cultura no século XX”, desdobrado a partir do modo como o capitalismo se estruturou e legitimou seus princípios organizativos e estratégias de restauração mediante as crises estruturais e conjunturais que vivenciou desde a configuração do liberalismo clássico ao protecionismo keynesiano, no interregno entre as guerras mundiais, e, posteriormente, com o neoliberalismo. Nesse processo a dominação capitalista se estabelece com diferentes impactos sobre o conjunto das relações sociais e, nelas, dos valores e princípios que se hegemonomizam. A

partir desse substrato sócio-histórico é que as autoras apresentam os três pensadores marxistas do século XX, vinculados à tradição humanista do marxismo e cujas produções, ressalvadas as particularidades históricas, conjunturais e territoriais de cada contribuição.

Na sequência, as autoras, no segundo capítulo “Tradições do materialismo histórico no século XX”, reforçam a discussão dos fundamentos de uma perspectiva filosófico-materialista cunhada pela tradição clássica abordada em diferenciadas dimensões pelos autores em referência, sendo elas, a dimensão histórica (Gramsci), humanista (Thompson) e cultural (Williams).

No terceiro capítulo, que tem por título “Cultura e transformação social no marxismo humanista”, é apresentada a discussão sobre cultura na perspectiva do materialismo histórico humanista e o eixo comum que articula o pensamento dos autores referidos que “apresentam a noção de cultura como força produtiva, como constituinte e constitutiva das relações de dominação de classe, e, concomitantemente, como elemento propulsor da transformação social”. Esse tópico apresenta um roteiro fundamentado das diferentes categorias e conceitos desenvolvidos pelos pensadores e que gravitam em torno da noção de cultura, quais sejam, reforma intelectual e moral desenvolvida por Gramsci, cultura popular na arena das lutas econômicas, políticas e sociais desenvolvida por Thompson e Materialismo cultural e comunicação por Williams, tendo em vista desmistificar a cisão operada pelo marxismo vulgar e pela leitura economicista do materialismo.

No quarto capítulo, que tem por nome “Educação é cultura”, de modo coerente ao eixo analítico da questão de pesquisa apresentada pelas autoras, explicita-se um conjunto de referências das produções sobre cultura em Gramsci, Thompson e Williams, tendo em vista desvelar os projetos educacionais em disputa e instrumentalizar a perspectiva histórico-crítica de educação para a conformação das consciências na luta de classes.

Ressalta-se ainda que essa iniciativa fortalece as parcerias e vínculos já consolidados historicamente com Carlos Nelson Coutinho e sua obra, explícitos na homenagem a ele expressas tanto na dedicatória quanto nas várias referências ao seu pensamento ao longo do livro, bem como, na continuidade aos estudos e pesquisas em articulação com o Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão Carlos Nelson Coutinho da Escola de Serviço Social da UFRJ.

A obra que se apresenta é expressiva da trajetória acadêmica e política das autoras que vem desenvolvendo estudos, pesquisas e reflexões acerca da educação em sua perspectiva crítica, ou seja, o princípio educativo que extrapola a dimensão formal e vincula-se a uma perspectiva de totalidade, na tradição marxista, uma educação forjada na luta de classes, na formação crítico-reflexiva da classe trabalhadora para consolidar a passagem da consciência em si à consciência para si, dimensão tão necessária à organização política e social ao enfrentamento dos tempos conservadores que se avolumam.

Andrea Teixeira

Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão
Carlos Nelson Coutinho da Escola de Serviço Social da UFRJ

Referências

COUTINHO, Carlos Nelson (1972). *O Estruturalismo e a miséria da razão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRAMSCI, Antônio (2004). *Escritos políticos*. Organização e tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol. 1.

APRESENTAÇÃO

Este livro homenageia Carlos Nelson Coutinho, pensador político brasileiro, tradutor da obra completa de Gramsci para o Brasil, e que apresentou análises consistentes sobre a relação entre cultura e política na tradição marxista humanista, em especial, a partir dos anos 70 e 80 do século XX. Homenagem que se estende a Andrea Teixeira, sua companheira de vida e de trabalho, nossa prefaciadora.

A obra é o resultado do esforço de sistematização de ideias sobre cultura, desenvolvidas por Antônio Gramsci, E. P. Thompson e Raymond Williams, dentro da tradição humanista do materialismo histórico ao longo do século XX, e que refletiram as profundas transformações do capitalismo contemporâneo em diferentes momentos deste século.

Simultaneamente, é também uma tentativa de sistematização das contribuições desses autores para o entendimento da cultura na constituição dos processos de transformação social, a partir do momento em que se inicia e se adensa um processo acelerado e diversificado de expansão cultural no transcorrer do século em foco.

O livro está dividido em quatro capítulos que se inter-relacionam. No primeiro capítulo, a título de introdução, faz-se uma retrospectiva das principais mudanças econômicas, políticas e socioculturais ocorridas no capitalismo monopolista no decorrer do

século XX, situando historicamente as vivências e as contribuições de Gramsci nas primeiras décadas do século, e de Thompson e Williams na sua segunda metade.

No segundo capítulo, em grandes linhas, faz-se uma retrospectiva das principais tradições do materialismo histórico desde o seu surgimento e, em seguida, são apresentados os fundamentos do materialismo histórico humanista em Gramsci, Thompson e Williams.

No terceiro capítulo, são apresentadas as ideias desses três autores sobre cultura e transformação social, mostrando como a cultura tem um papel fundamental enquanto constitutiva e constituinte das relações sociais no capitalismo contemporâneo.

Para finalizar, por meio da análise do pensamento desses autores sobre educação, é apresentada a proposição de que educação é uma expressão específica da cultura e tem um papel estratégico nos processos de transformação social.

O livro, como está organizado, propicia ao leitor uma dupla possibilidade de leitura: a leitura de cada autor ao longo de todo o livro e a leitura comparada dos três autores a cada capítulo.

Contribuíram para a realização deste trabalho Expedito de Carvalho Araújo e Nicholas Davies, por conseguirem obras não traduzidas de Raymond Williams; Marina Ferreira que, para além de um trabalho de revisão, buscou arranjos de linguagem para “facilitar” a leitura de um texto, em princípio, árido, bem como Camila Azevedo Souza e Luciana Requião que se dispuseram, gentilmente, a ler o copião do miolo do livro. A todos, nossos agradecimentos.

Esperamos que este trabalho também possa trazer elementos de reflexão sobre as estratégias futuras do projeto socialista brasileiro.

Angela Maria Souza Martins
Lúcia Maria Wanderley Neves